

## CRÉDITO E JUROS

# Boletim de expectativas – outubro de 2025<sup>1</sup>

## Sumário

Este *Boletim de Expectativas* fornece uma visão panorâmica das expectativas para algumas das principais variáveis macroeconômicas brasileiras e internacionais. No caso do Brasil, as projeções são do Sistema Expectativas de Mercado (SEM), também conhecido como relatório *Focus* do Banco Central do Brasil (BCB). Para juros e inflação, ainda se recorre à estrutura a termo da taxa de juros (ETTJ), derivada do mercado secundário de títulos públicos, calculada pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). As previsões para Estados Unidos, China, área do euro e Argentina são de coleta da Bloomberg com analistas.

O quadro da economia brasileira que emerge do conjunto é de redução das expectativas de inflação, que chegaria no fim de 2026 abaixo do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, mas ainda bem acima da meta, que não seria atingida até 2028. Na estrutura a termo da taxa de juros, os juros nos vértices mais próximos caíram em relação a julho, mês da última edição deste boletim, certamente refletindo a expectativa de redução da meta para a Selic pelo Comitê de Política Monetária (Copom). Mas, nos vencimentos mais longos, os juros subiram, provavelmente por causa das incertezas não resolvidas quanto à evolução das variáveis fiscais. Desde o meio do ano, as previsões de crescimento do produto interno bruto (PIB) para 2025 apresentam tendência de queda, puxadas provavelmente pela política monetária contracionista e por dados recentes de atividade que mostraram desaceleração. Para 2026, a expectativa é de continuidade de redução da taxa de crescimento. São detalhadas previsões para os componentes do PIB pelas óticas da oferta e da demanda. Nas finanças públicas, entre julho e outubro, as projeções apresentaram pequena redução do déficit primário em 2025, mantendo perspectiva de melhora gradual ao longo dos anos, com o processo de melhoria se iniciando em 2027. No caso do resultado nominal, as expectativas seguem sendo de redução do déficit até 2033, depois de resultados em 2025 e 2026 próximos aos observados em 2023 e 2024. A melhora da trajetória a partir de 2027, a exemplo do que ocorre com as projeções para o resultado primário, coincide com o início de novo mandato presidencial. Para a taxa de câmbio, a expectativa é de que o real chegue ao fim de 2025 mais valorizado do que no fim de 2024, porém desvalorizado em relação ao período mais recente (a média de outubro até o dia 20, por exemplo). Para os anos seguintes, a expectativa é de pouca desvalorização nominal do real. O déficit em transações correntes como porcentagem do PIB deve atingir, em 2025, o maior nível desde 2019, mas tem redução prevista ao longo dos próximos anos.

### Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

[estevao.bastos@ipea.gov.br](mailto:estevao.bastos@ipea.gov.br)

### Caio Rodrigues Gomes Leite

Pesquisador bolsista do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Dimac/Ipea

[caio.leite@ipea.gov.br](mailto:caio.leite@ipea.gov.br)

Divulgado em 21 de outubro de 2025.

1. Com informações até 20 de outubro de 2025.

Nos Estados Unidos, passados choques de otimismo e de pessimismo, a expectativa para o crescimento do PIB em 2025 estava, no fim de setembro, igual à de setembro de 2024. A expectativa para a inflação ao consumidor de 2025 subiu entre o fim do ano passado e abril, passando a cair a partir de então, porém chegando em setembro em nível superior ao de setembro de 2024. A expectativa para 2026 continua a subir. Os juros do Federal Reserve (FED *funds*) esperados para o fim de 2025 tiveram aumento entre outubro do ano passado e abril deste ano, acompanhando as altas das taxas esperadas para o crescimento do PIB e a inflação; desde então, têm oscilado. Em todo caso, a previsão é de queda até o fim de 2026. Para a China, houve queda na expectativa de crescimento do PIB de 2025 em abril deste ano, no mês do tarifação de Donald Trump, mas o movimento foi logo revertido e transformou-se em aumento da taxa esperada. Para 2026, também houve oscilação para baixo, em maio, mas a mediana das expectativas logo voltou para o nível anterior. A inflação está baixa e as expectativas para 2025 e 2026 continuam em queda. Os juros estão correspondentemente baixos e espera-se que, no fim de 2026, estarão ainda menores do que no fim deste ano. Para a área do euro, a previsão para o crescimento do PIB em 2025 vem em recuperação; para 2026, por sua vez, a projeção vem sendo revista para baixo. A taxa de inflação tem estado próxima à meta do Banco Central Europeu (BCE) e deve permanecer assim até o fim de 2025, reduzindo-se um pouco em 2026. Espera-se que a taxa de política monetária seja mantida no nível atual até o fim de 2026. Na Argentina, com o governo de Javier Milei próximo de completar dois anos, a expectativa de crescimento do PIB em 2025 vinha aumentando, tendo, no entanto, sofrido pequena queda no dado mais recente. A taxa de inflação esperada para 2026 é de metade da projetada para 2025.

## 1 Brasil

### 1.1 Inflação e taxa de juros

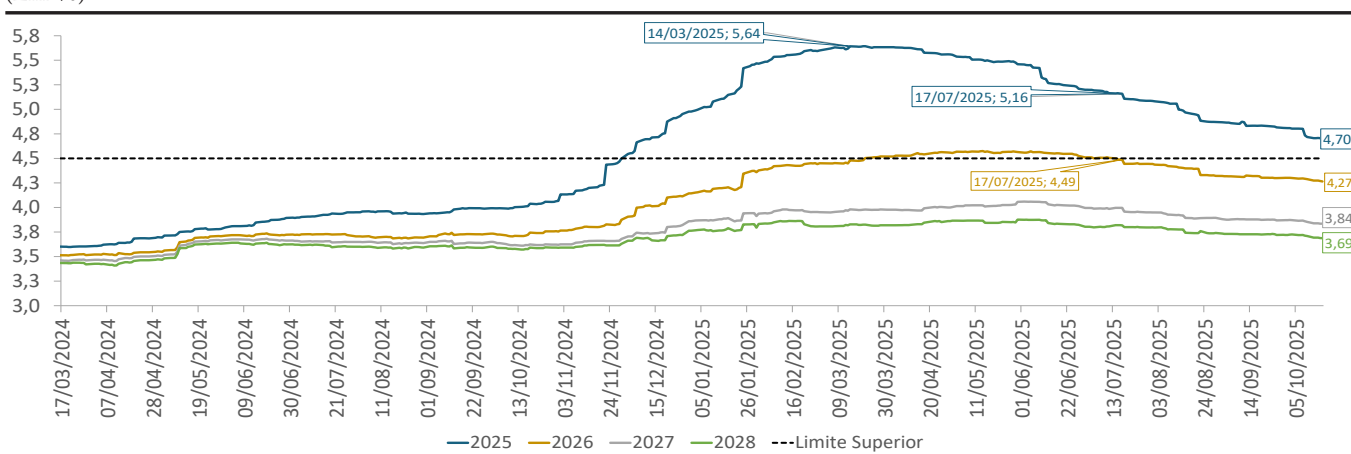
A inflação (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA) esperada para 2025 pela média do SEM/BCB, ou boletim *Focus*, está em 4,70% (IPCA), acima da meta de 3,0% e do limite superior do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%). Na última edição deste *Boletim de expectativas* da *Carta de Conjuntura*, em julho, a expectativa de inflação estava em 5,16% e em tendência de queda, como pode-se observar no gráfico 1. Além disso, a expectativa para 2026 também se reduziu significativamente, voltando para faixa abaixo do limite superior. Essas quedas nas expectativas seguem podendo ser justificadas pelos mesmos fatores, como:

- resultados observados abaixo das expectativas;
- Selic em patamares elevados (15%) desde junho, com sinalização de continuidade de uma política monetária restritiva; e
- câmbio mais estável, com real mais valorizado, reduzindo pressão inflacionária via câmbio: no início do ano, o dólar chegou a valer mais de R\$ 6,00, ficando em média de R\$ 5,80 até abril, quando começou a cair; desde agosto, vem sendo negociado entre R\$ 5,30 e R\$ 5,50, na média de R\$ 5,36.

A inflação implícita, calculada a partir das taxas nominais e reais de juros dos títulos públicos no mercado secundário, também indica queda na inflação esperada. O gráfico 2 compara a curva do início de julho – correspondente à última edição deste *Boletim de Expectativas* – com uma curva recente, de 20 de outubro. A queda mais significativa ocorreu a partir do vértice de dois anos, variando de 0,4 p.p. nos vértices mais curtos a 0,2 p.p. no mais longos (vale sempre recordar que essa medida reflete não apenas a expectativa de inflação, mas também um prêmio de risco associado a possíveis erros na projeção inflacionária).

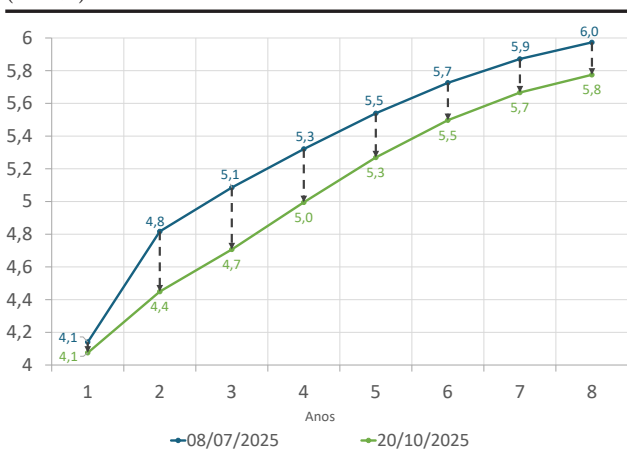
As recentes quedas nas expectativas de inflação mencionadas começaram a se refletir nas expectativas para a taxa Selic no fim de cada ano, como pode-se observar no gráfico 3. Para o fim de 2025, espera-se 15,0%, assim como se acreditava no início de julho, mas para o fim de 2026 a expectativa caiu ligeiramente, de 12,5% para 12,25%. Mesmo com a expectativa dos juros de curtíssimo prazo inalterada, a estrutura a termo da taxa de juros nominal apresentou queda nos três primeiros vértices e alta nos demais (gráfico 4). Já a real apresentou queda apenas no primeiro vértice, de 0,4 p.p. e alta nos demais, especialmente a partir do prazo de três anos, entre 0,3 e 0,5 p.p. (gráfico 5). A queda no primeiro vértice reflete a expectativa de redução da Selic, enquanto a alta nos prazos mais longos, provavelmente, as incertezas quanto à evolução das variáveis fiscais.

GRÁFICO 1  
**IPCA 2025-2028: previsão Focus/BCB**  
 (Em %)



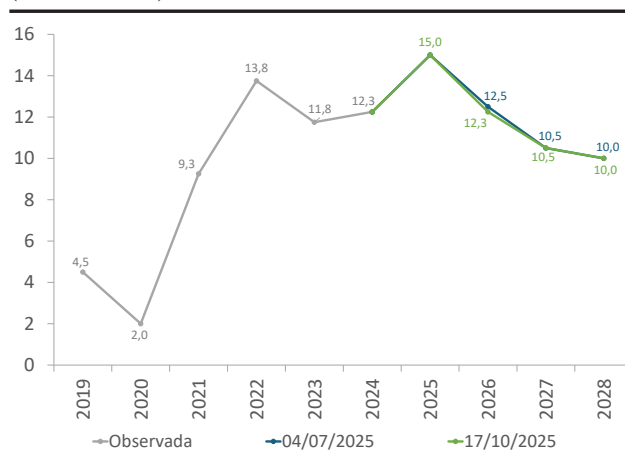
Fonte: SEM/BCB.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
 Obs.: Média da amostra completa das expectativas informadas nos últimos trinta dias.  
 Última informação de 17 de outubro de 2025.

GRÁFICO 2  
**Inflação implícita na estrutura a termo da taxa de juros de títulos públicos**  
 (Em %)



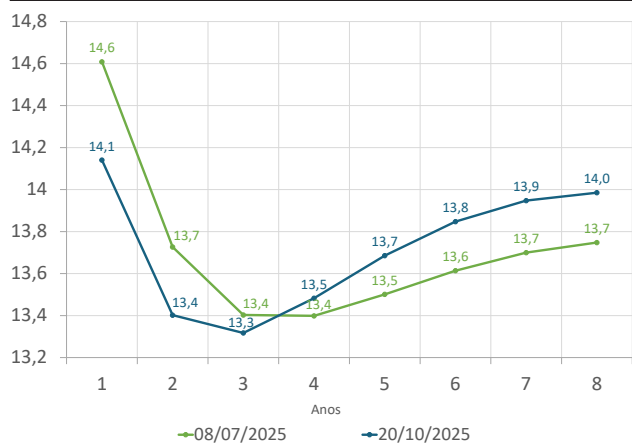
Fonte: Anbima.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 3  
**Meta para a taxa Selic: dados e projeções Focus/BCB no fim do ano**  
 (Em % ao ano)



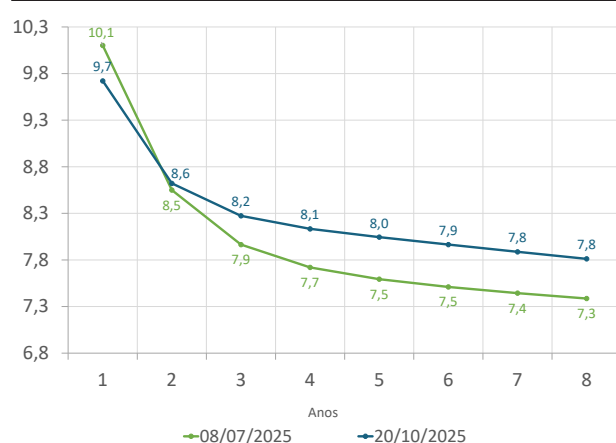
Fonte: BCB.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
 Obs.: Mediana da amostra completa das expectativas informadas nos últimos trinta dias. Última informação de 17 de outubro de 2025.

**GRÁFICO 4**  
Estrutura a termo da taxa de juros nominal de títulos públicos (Em %)



Fonte: Anbima.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

**GRÁFICO 5**  
Estrutura a termo da taxa de juros real de títulos públicos (Em %)



Fonte: Anbima.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

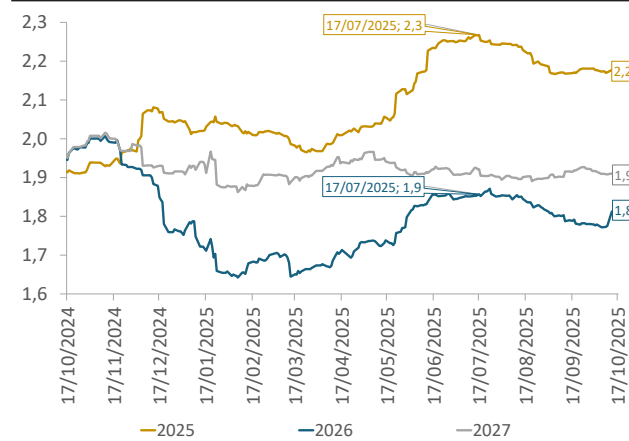
## 1.2 PIB

A média das expectativas para o crescimento do PIB em 2025, de acordo com a pesquisa do BCB, está em 2,2%. Desde o meio do ano (data da última publicação deste *Boletim*), as previsões para 2025 apresentam tendência de queda (gráfico 6), puxada provavelmente pela política monetária contracionista e dados recentes de atividade apresentando desaceleração.

Os gráficos 7 apresentam projeções do PIB para os próximos anos pelo lado da oferta. Destaca-se o fato de as expectativas do PIB da agropecuária para este ano seguirem em tendência de alta, confirmando a previsão de uma safra recorde. Em contrapartida, as projeções para o PIB da indústria estão em tendência de queda para 2025, refletindo o impacto do aumento da taxa de juros sobre a atividade econômica e a alta para 2026, devido ao aumento das expectativas de queda de juros para o ano que vem, como já mencionado. Já as expectativas para o PIB de serviços não têm apresentado variações significativas.

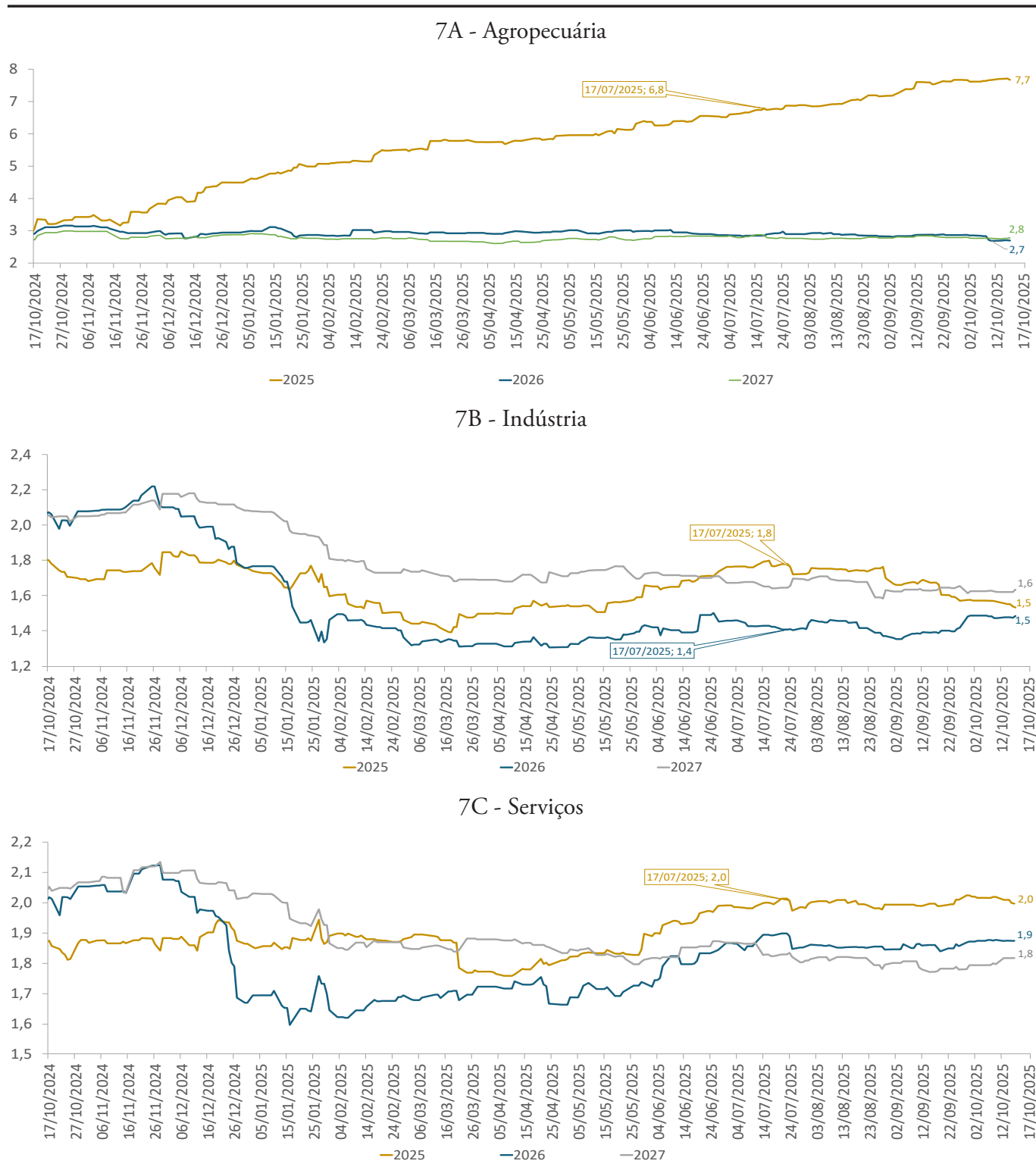
Já nos gráficos 8 estão as projeções do PIB pelo lado da demanda. Destaca-se a tendência de queda nas expectativas para o crescimento dos gastos do governo em 2025. Além disso, nota-se a queda das expectativas para as exportações, impulsionada, possivelmente, pela desvalorização do dólar e guerra tarifária desencadeada pelo governo Trump.

**GRÁFICO 6**  
Crescimento do PIB (2025-2027) (Em %)



Fonte: SEM/BCB.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
Obs.: Média da amostra completa das expectativas informadas nos últimos trinta dias.  
Última informação de 17 de outubro de 2025.

**GRÁFICO 7**  
**Crescimento do PIB (2025-2027): ótica da oferta**  
 (Em %)



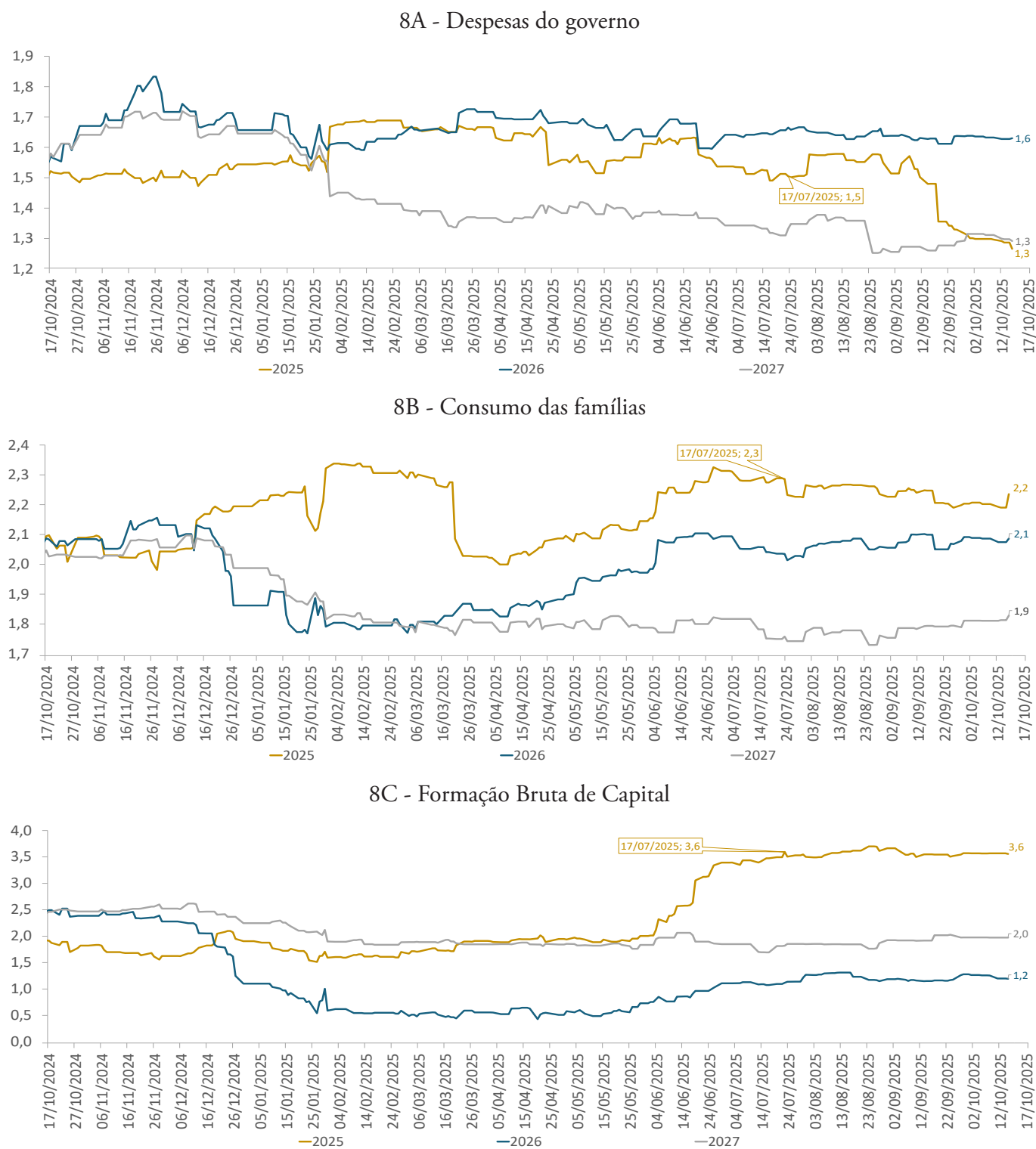
Fonte: SEM/BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: Média da amostra completa das expectativas informadas nos últimos trinta dias.

Última informação de 17 de outubro de 2025.

**GRÁFICO 8**  
**Crescimento do PIB (2025-2027): ótica da demanda**  
 (Em %)



Fonte: SEM/BCB.

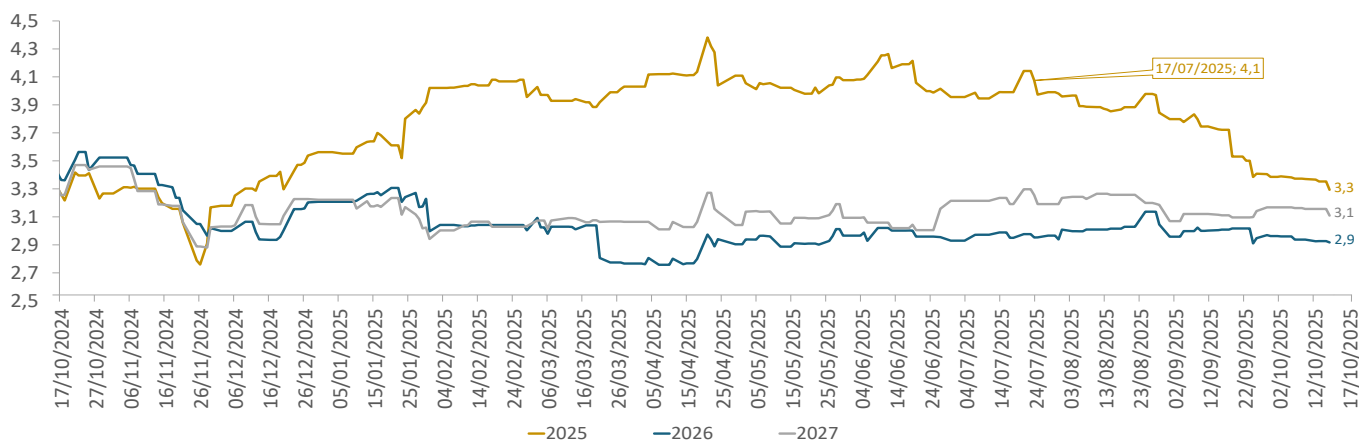
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: Média da amostra completa das expectativas informadas nos últimos trinta dias.

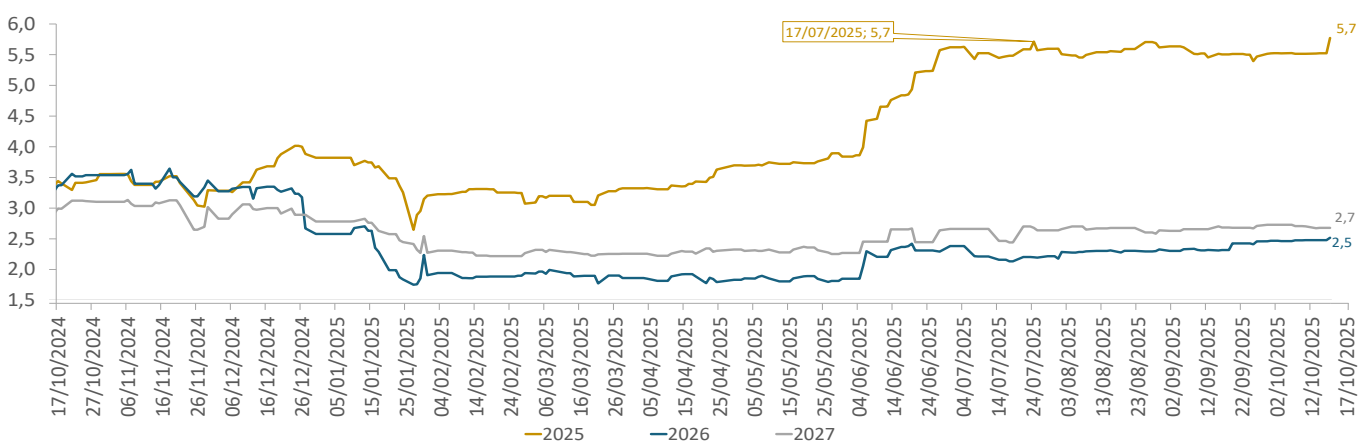
Última informação de 17 de outubro de 2025.

**GRÁFICO 8**  
**Crescimento do PIB (2025-2027): ótica da demanda**  
 (Em %)

8D - Exportações



8E - Importações



Fonte: SEM/BCB.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

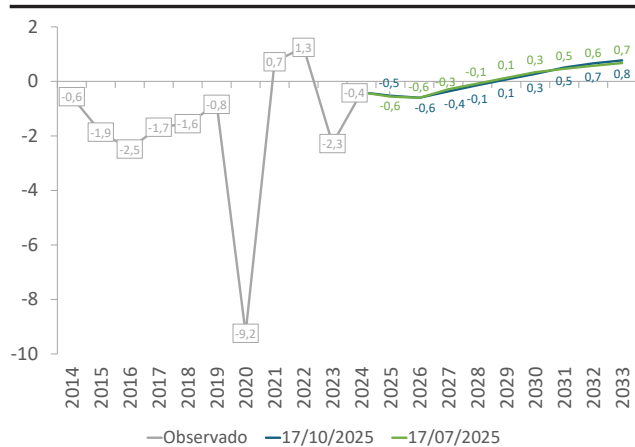
Obs.: Média da amostra completa das expectativas informadas nos últimos trinta dias.

Última informação de 17 de outubro de 2025.

### 1.3 Finanças públicas

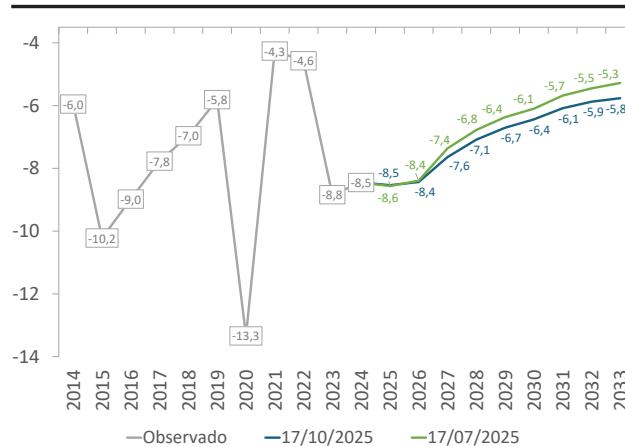
Nas finanças públicas, de acordo também com as expectativas de mercado coletadas pelo BCB, o resultado primário, após déficit de 0,4% do PIB em 2024, deve registrar déficit de 0,52% do PIB em 2025. Entre julho e outubro, as projeções apresentaram uma pequena redução do déficit para 2025, mantendo a perspectiva de uma melhora gradual ao longo dos próximos anos (gráfico 9). No caso do resultado nominal, as expectativas seguem sendo de redução do déficit até 2033, mas agora com déficit maior, em cerca de 0,3% do PIB a cada ano na média (gráfico 10).

**GRÁFICO 9**  
**Resultado primário do setor público**  
(Em % do PIB)



Fonte: BCB.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
Obs.: Relatório *Focus*, média da amostra dos últimos trinta dias.  
Última informação de 17 de outubro de 2025.

**GRÁFICO 10**  
**Resultado nominal do setor público**  
(Em % do PIB)

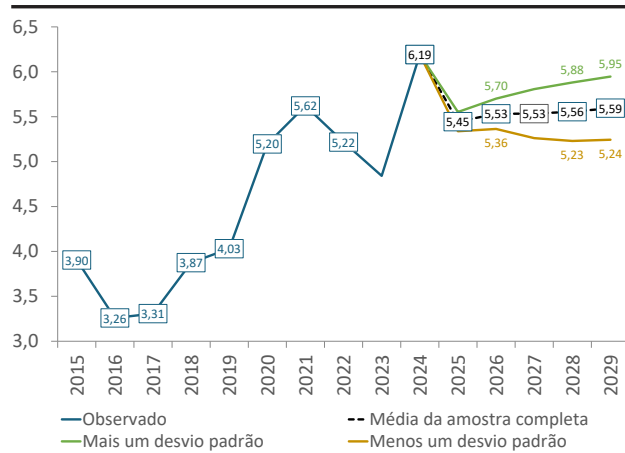


Fonte: BCB.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
Obs.: Relatório *Focus*, média da amostra dos últimos trinta dias.  
Última informação de 17 de outubro de 2025.

## 1.4 Setor externo

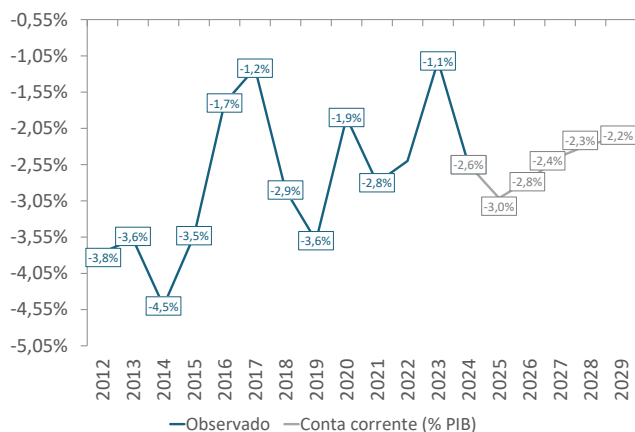
Para a taxa de câmbio real/dólar, a expectativa média para o fim deste ano está em R\$ 5,45 – 11,9% abaixo da taxa de fechamento de 2024, de R\$ 6,19, e 1,1% acima da média de outubro de 2025 até o dia 20, de R\$ 5,39 –, com intervalo de um desvio-padrão entre R\$ 5,55 e R\$ 5,34. Para os anos seguintes, a expectativa é de pouca desvalorização nominal do real (gráfico 11). O gráfico 12 mostra a projeção para o déficit em transações correntes em porcentagem do PIB. Como se pode observar, a previsão é de aumento do déficit de 2,6% em 2024 para 3,0% do PIB em 2025, mas caindo para os anos seguintes. O BCB não coleta as projeções para essa variável em porcentagem do PIB, mas em bilhões de dólares – aqui, realizamos o cálculo em porcentagem do PIB usando as previsões do próprio SEM/BCB para crescimento real do PIB, taxa de câmbio e IPCA (como representante do deflator do PIB). Finalmente, o gráfico 13 compara a evolução esperada do déficit em transações correntes com a do investimento direto no país (IDP), mostrando que, enquanto o déficit em transações correntes cai de US\$ 70 bilhões em 2025 para US\$ 62 bilhões em 2029, o IDP aumenta de US\$ 69 bilhões neste ano para US\$ 80 bilhões dentro de quatro anos.

**GRÁFICO 11**  
**Taxa de câmbio real/dólar**  
(Em R\$)



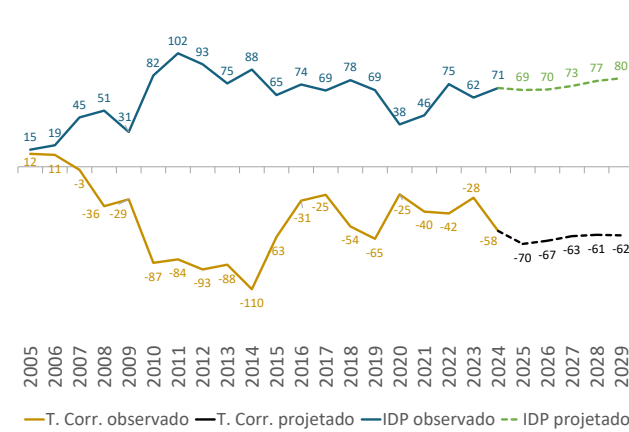
Fonte: BCB.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
Obs.: Pesquisa *Focus*, média da amostra dos últimos trinta dias; expectativa para o fim de cada ano.  
Última informação de 17 de outubro de 2025.

**GRÁFICO 12**  
**Balço de pagamentos: transações correntes**  
(Em % do PIB)



Fonte: BCB.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
Obs.: Cálculo realizado a partir das expectativas para conta corrente em dólares, crescimento do PIB, taxa de câmbio e IPCA.  
Última informação de 17 de outubro de 2025.

**GRÁFICO 13**  
**Balço de pagamentos: transações correntes e Investimento direto no país (IDP)**  
(Em US\$ bilhões)



Fonte: BCB.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
Obs.: Pesquisa Focus, média da amostra dos últimos trinta dias; expectativa para o fim de cada ano.  
Última informação de 17 de outubro de 2025.

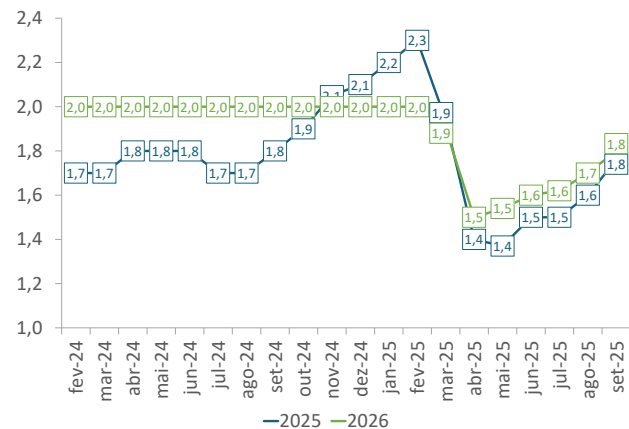
## 2 Internacional

Esta seção traz a evolução de projeções, de acordo com coleta da Bloomberg, para Estados Unidos, área do euro, China e Argentina – os maiores parceiros comerciais do Brasil – das variáveis PIB, inflação e taxa de juros. Além de parceiros comerciais importantes, as três primeiras economias são decisivas para o comportamento da economia mundial, fundamental para a evolução da brasileira.

### 2.1 Estados Unidos

Nos Estados Unidos, houve uma onda de otimismo quanto ao crescimento do PIB entre outubro de 2024 e fevereiro deste ano, bruscamente revertida em março e abril. Relembrando, Donald Trump foi eleito em 6 de novembro, tomou posse em 20 de janeiro e começou a anunciar tarifas em 1º de fevereiro, culminando com o “tarifaço” do “Liberation Day” em 2 de abril. Passados os choques de otimismo e pessimismo, a expectativa para o crescimento do PIB em 2025 estava, no fim de setembro, igual à de setembro de 2024, em 1,8% – uma significativa desaceleração em relação aos 2,8% de 2024 e à média de 2,7% do período 2022-2024. A expectativa de crescimento para 2026 não foi influenciada pela onda otimista, mas foi penalizada pela pessimista; também já se recupera, mas não alcançou ainda a taxa que era esperada até fevereiro deste ano (gráfico 14). A expectativa para a inflação ao consumidor de 2025 subiu entre o fim do ano passado e abril, passando a cair a partir de então,

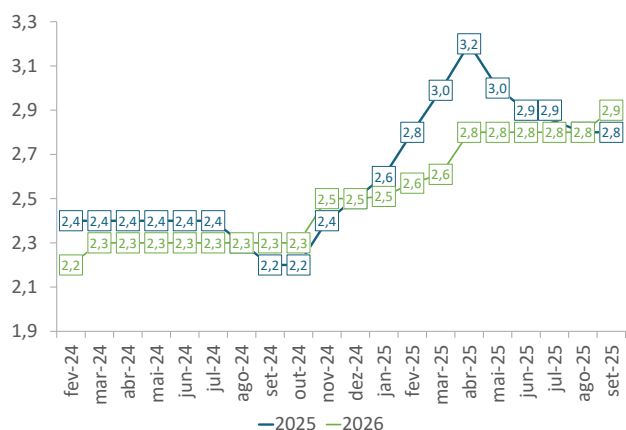
**GRÁFICO 14**  
**Estados Unidos: evolução de previsão para o crescimento do PIB**  
(Em %)



Fonte: Bloomberg.  
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
Obs.: Mediana da amostra coletada com analistas.

mas chegando em setembro (2,8%) em nível superior ao de setembro de 2024 (2,2%). A expectativa para 2026 só fez subir, estando, no fim de setembro, em 2,9%, acima da de 2025 e igual à inflação observada em 2024 (gráfico 15). Os juros dos FED Funds esperados para o fim de 2025 subiram entre outubro do ano passado e abril deste, acompanhando as altas das taxas esperadas para o crescimento do PIB e a inflação; desde então, têm oscilado. Em todo caso, a previsão é de queda até o fim de 2026 (gráfico 16), quando chegaria em 3,3%, depois de passar por 3,9% no fim deste ano, partindo de 4,4%, taxa observada em dezembro de 2024.

**GRÁFICO 15**  
**Estados Unidos: evolução de previsão para a inflação ao consumidor (IPC)**  
 (Em %)

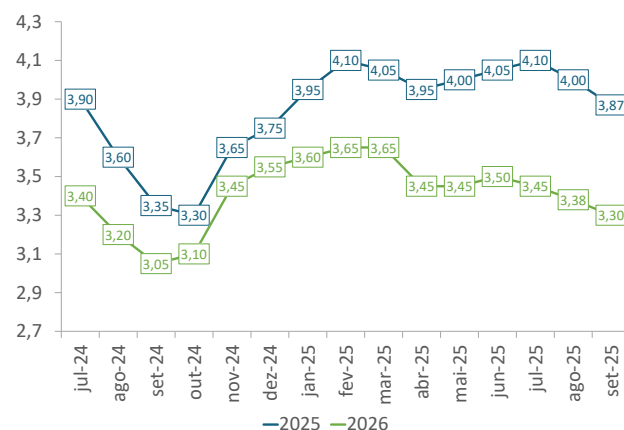


Fonte: Bloomberg.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
 Obs.: 1. Mediana da amostra coletada com analistas.  
 2. IPC – Índice de Preços ao Consumidor (Consumer Price Index – CPI).

## 2.2 China

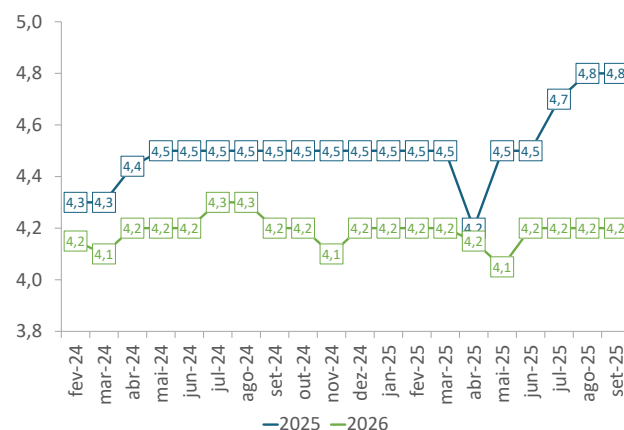
Para a China, houve queda na expectativa de crescimento do PIB no mês do tarifaço, mas o movimento foi logo revertido e transformado em aumento da taxa esperada, agora em 4,8%. Para 2026, também houve oscilação para baixo, em maio, mas a mediana das expectativas logo voltou para o nível anterior, de 4,2% (gráfico 17). Em 2024, o crescimento foi de 5% e, na média de 2022 a 2024, de 4,5%. A inflação na China está muito baixa, e o índice vem registrando até deflação: em agosto deste ano, a taxa acumulada em doze meses foi de -0,4%. As medianas das projeções mais recentes indicam 0,1% para 2025 e 0,8% para 2026 (gráfico 18), ambas em tendência declinante. As taxas de juros também são baixas. A expectativa para a taxa de três meses é de 1,5% para o fim deste ano e 1,3% para o fim do ano que vem (gráfico 19). A mesma taxa foi de 2,5% e 1,7% em 2023 e 2024, respectivamente.

**GRÁFICO 16**  
**Estados Unidos: evolução de previsão para a taxa básica de juros no fim do ano**  
 (Em %)



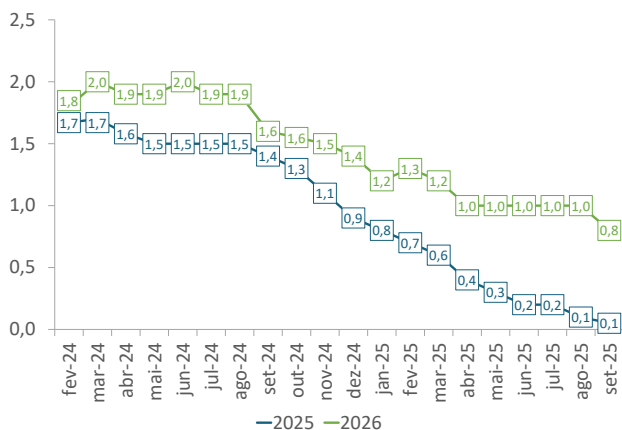
Fonte: Bloomberg.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
 Obs.: Média ponderada da amostra coletada com analistas, com pesos maiores para informações mais recentes.

**GRÁFICO 17**  
**China: evolução de previsão para o crescimento do PIB**  
 (Em %)



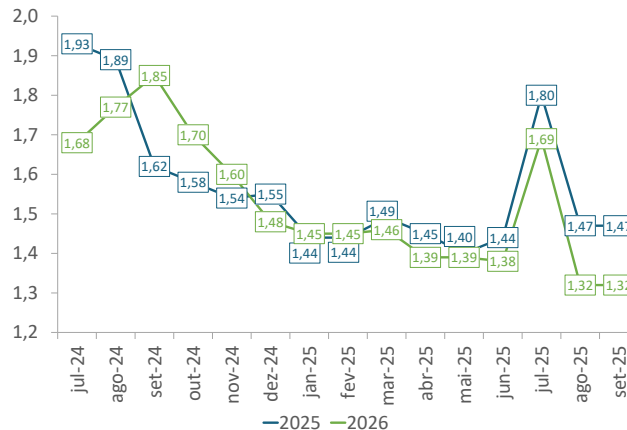
Fonte: Bloomberg.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
 Obs.: Mediana da amostra coletada com analistas.

**GRÁFICO 18**  
**China: evolução de previsão para a inflação ao consumidor**  
 (Em %)



Fonte: Bloomberg.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
 Obs.: Mediana da amostra coletada com analistas.

**GRÁFICO 19**  
**China: evolução de previsão para a taxa de juros no fim do ano**  
 (Em %)

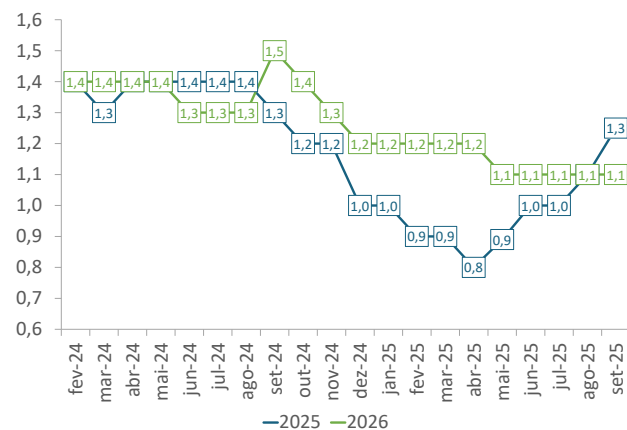


Fonte: Bloomberg.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
 Obs.: Média ponderada da amostra coletada com analistas, com pesos maiores para informações mais recentes. No caso da China, taxa de juros de três meses.

### 2.3 Área do euro

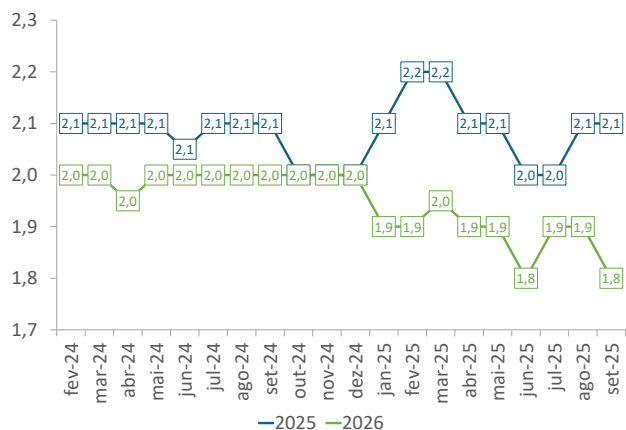
Para a área do euro, a previsão mais recente (do fim de setembro) para o crescimento do PIB em 2025 é de 1,3% e vem em recuperação, após ter chegado ao mínimo de 0,8% em abril. Para 2026, a projeção vem sendo revista para baixo e a expectativa atual é de 1,1% (gráfico 20). Em 2024, o crescimento foi de 0,9%, depois de 0,4% em 2023 e 3,6% em 2022. A taxa de inflação tem estado próxima à meta do BCE, de 2%, e aí deve permanecer no fim de 2025, reduzindo-se para 1,8% em 2026 (gráfico 21), dando continuidade à sequência de reduções, após registrar 8,4% em 2022, 5,5% em 2023 e 2,4% em 2024. A taxa de juros de política monetária do BCE foi reduzida de 4,50% em junho de 2024 para 2,15% em junho de 2025, nível em que foi mantida até agora e é o esperado para o fim de 2025 e de 2026 (gráfico 22).

**GRÁFICO 20**  
**Área do euro: evolução de previsão para o crescimento do PIB**  
 (Em %)



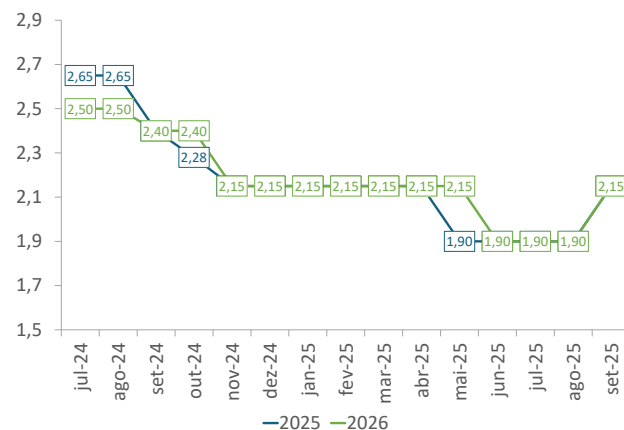
Fonte: Bloomberg.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
 Obs.: Mediana da amostra coletada com analistas.

**GRÁFICO 21**  
**Área do Euro: evolução de previsão para a inflação ao consumidor**  
 (Em %)



Fonte: Bloomberg.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
 Obs.: Mediana da amostra coletada com analistas.

**GRÁFICO 22**  
**Área do Euro: evolução de previsão para a taxa básica de juros no fim do ano**  
 (Em %)

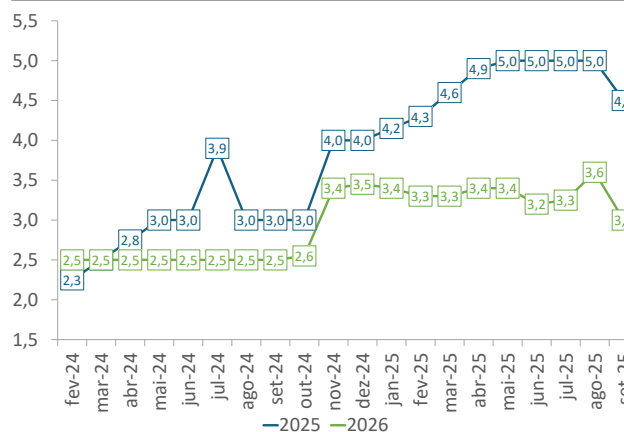


Fonte: Bloomberg.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
 Obs.: Mediana da amostra coletada com analistas.

## 2.4 Argentina

Para o crescimento do PIB da Argentina, a expectativa para 2025 vinha aumentando e estava há alguns meses em 5%; em setembro, caiu para 4,5%. Para 2026, a projeção mais recente é 3%, depois de ter oscilado entre 3,2% e 3,6% desde novembro de 2024 (gráfico 23). As taxas observadas de 2022 a 2024 foram, respectivamente: 6%, -1,9% e -1,3%. A taxa de inflação esperada para 2026, 21%, é metade da projetada para 2025, 42% (gráfico 24). A sequência de 2022 a 2024 foi: 71%, 128% e 237%. A inflação acumulada em doze meses em agosto de 2025 foi de 34%. A taxa de juros de política monetária foi abaixada em janeiro deste ano de 32% para 29%, ficando neste nível desde então. Em dezembro de 2023, estava em 100% e, em dezembro de 2022, em 70%. A mediana da coleta da Bloomberg espera 26% para o fim de 2025 e 23% para o fim de 2026 (gráfico 25). O governo de Javier Milei iniciou-se em dezembro de 2023 e sua política econômica é caracterizada por redução do déficit fiscal, redução do gasto público, redução de impostos, desregulamentação e liberalização da economia, reforma trabalhista, privatizações e retirada de subsídios a tarifas de energia, água, gás e transportes.

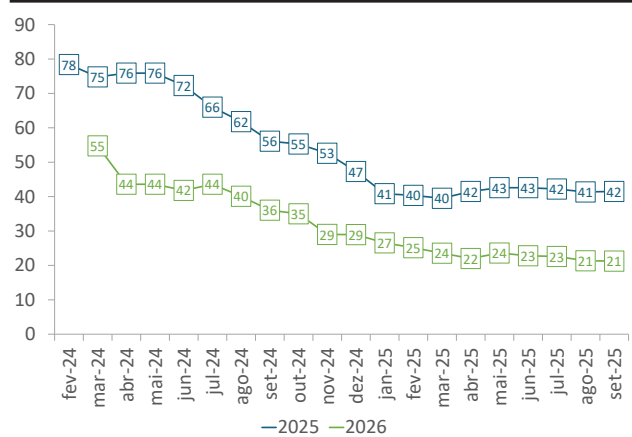
**GRÁFICO 23**  
**Argentina: evolução de previsão para o crescimento do PIB**  
 (Em %)



Fonte: Bloomberg.  
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.  
 Obs.: Mediana da amostra coletada com analistas.

GRÁFICO 24

**Argentina: evolução de previsão para a inflação ao consumidor**  
(Em %)



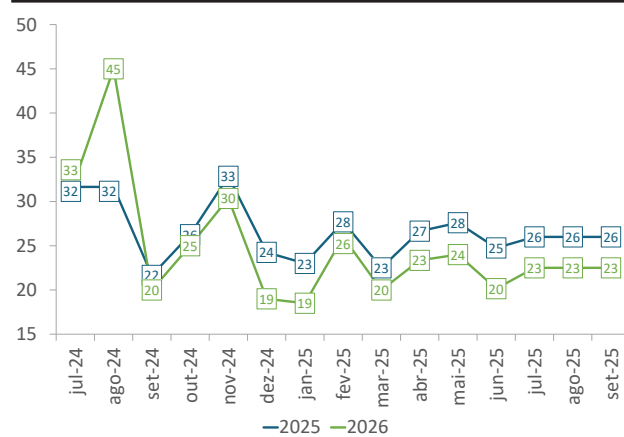
Fonte: Bloomberg.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: Mediana da amostra coletada com analistas.

GRÁFICO 25

**Argentina: evolução de previsão para a taxa básica de juros no fim do ano**  
(Em %)



Fonte: Bloomberg.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Obs.: Média ponderada da amostra coletada com analistas, com pesos maiores para informações mais recentes.

**Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):**

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)  
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

**Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:**

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)  
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos  
Leonardo Mello de Carvalho  
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti  
Maria Andréia Parente Lameiras  
Mônica Mora y Araujo  
Sandro Sacchet de Carvalho  
Sergio Fonseca Ferreira

**Equipe de Assistentes:**

Caio Rodrigues Gomes Leite  
Marcelo Guedes Peclý  
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

**Equipe Administrativa:**

Aline Conceição Santos  
Carla Nunes Menezes  
Rosanne Rodrigues Barbosa

**Design/Diagramação:**

Augusto Lopes dos Santos Borges  
Leonardo Simão Lago Alvite

---

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

---